



EMBRAPA

UEPAE de Manaus  
Estrada do Aleixo, 2.280  
Caixa Postal, 455  
69.000 - Manaus, AM

Nº 10/81

ABRIL/81

01/02

# PESQUISA EM ANDAMENTO

## FORMAÇÃO DE PASTAGENS CULTIVADAS EM ÁREA RECÉM-DESMATADA

### EM TERRA FIRME NO AMAZONAS

Erci de Moraes<sup>1</sup>

Leopoldo Brito Teixeira<sup>1</sup>

Acilino do Carmo Canto<sup>1</sup>

Edson Câmara Italiano<sup>1</sup>

A experiência tem mostrado claramente que o fósforo é um dos elementos limitantes nos solos de terra firme no Amazonas. Como consequência do baixo teor de fósforo disponível no solo, concorrência de plantas invasoras e superpastejo, inicia-se o declínio de produtividade, seguido da degradação das pastagens cultivadas após três anos da implantação.

Com o objetivo de avaliar processos de formação de pastagens cultivadas, visando à manutenção, à qualidade e à persistência das forrageiras, instalou-se um experimento no Campo Experimental de Zootecnia da UEPAE de Manaus, no km 54 da rodovia BR-174. O solo foi identificado como Latossolo Amarelo de textura muito argilosa. As análises revelaram teores de 2 ppm de fósforo antes da queima da vegetação original e de 5,2 ppm de fósforo, 3,1 me% de cálcio + magnésio, 0,56 me % de alumínio e pH de 4,9 após a queima da floresta.

No preparo da área utilizou-se o sistema convencional, constando de broca, derruba manual e queima. A área total do experimento foi de 6 ha, distribuída em três tratamentos: A = *Brachiaria humidicola* (Quicúio da Amazônia) sem fósforo, B = *Brachiaria humidicola* com 50 kg de  $P_2O_5$ /ha, e C = *Brachiaria humidicola* consorciada com leguminosas (*Pueraria phaseoloides* e *Stylosanthes guyanensis*) e 50 kg de  $P_2O_5$ /ha. A gramínea foi plantada por mudas, com espaçamento de 1,0 x 1,0 m, durante a primeira quinzena de março de 1978, já as legu

<sup>1</sup> Pesquisadores da EMBRAPA - UEPAE de Manaus

minosas foram plantadas por sementes inoculadas com *Rhizobium*, à base de 2,5 kg de semente/ha de cada forrageira, cerca de 20 dias após o plantio da gramínea. O delineamento utilizado foi o inteiramente casualizado, com quatro repetições.

Seis meses após o plantio, quando o tratamento testemunha apresentou-se totalmente formado, efetuou-se um corte para avaliação da produção forrageira. Os resultados mostraram diferenças significativas ( $P < 0,05$ ) entre os tratamentos com relação à produção de matéria seca/ha. (Tabela 1).

**TABELA 1 - Teores de matéria seca (MS), proteína bruta (PB), cálcio e fósforo obtidos nos três tratamentos.**

Tratamentos	MS (kg/ha) <sup>1</sup>	PB (%)	Ca (%)	P (%)
A	4.563 <sup>a</sup>	6,90	0,10	0,08
B	6.826 <sup>b</sup>	8,24	0,12	0,11
C	9.583 <sup>c</sup>	10.51	0,18	0,10

<sup>1</sup>( $P < 0,05$ )

Com relação ao tempo de formação, controle de plantas invasoras e participação das leguminosas na consorciação, observaram-se os dados sumariados na Tabela 2.

**TABELA 2 - Tempo de formação, controle de plantas invasoras e percentual de leguminosas após o primeiro ano de implantação do experimento.**

Tratamentos	Tempo de formação (meses)	Nº de limpeza de formação	% de legumi nosas
A	6	2	0,0
B	4	1	0,0
C	4	0	19,5

Não foi efetuada detida análise econômica. Porém, resultados parciais indicam que:

- Houve aumento qualitativo e quantitativo na produção de forragem (gramíneas e leguminosas);
- Registrou-se redução no período de formação da pastagem; e
- Verificou-se significativa redução no número de limpezas de formação.

Por todas estas razões fica fácil deduzir que os investimentos incorridos com adubação e introdução de leguminosas ficam cobertos pelos benefícios oriundos de tais práticas.